

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 02/2018
(Mandato 2017/21)**

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2018

CONTÉM 32 PÁGINAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 02/2018 (MANDATO DE 2017/2021) DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL, INICIADA ÀS 21H00 E CONCLUÍDA ÀS 00h45.

Sumário

Páginas

ABERTURA	3
PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.....	4
LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA.....	17
APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES	17
INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS	21
ORDEM DO DIA	26
INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO.....	26
PRESTAÇÃO DE CONTAS/2017	26
1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DE 2018.....	31
LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ATÉ 31 DE MARÇO	32
INTERVENÇÃO DO PÚBLICO	32
ENCERRAMENTO	32



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ABERTURA

No dia vinte e sete do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Luísa Maria Costa Gomes de Castro, secretariado por Perfeita Barreiro de Araújo Esteves e Iolanda Maria Cerqueira Pereira, primeira e segunda secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia dezasseis do mês de abril do ano de dois mil e dezoito. -----

Registou-se a falta dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco (PS); Palmira Ribeiro da Costa (PS); Sónia Guida da Silva Araújo (PPD/PSD); Laurentino Manuel Pereira Alves (Independente), presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares, que nos termos legais, procederam à respetiva justificação. -----

Efetuada a chamada registou-se a presença dos seguintes membros: Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); Manuel Pinheiro Monteiro (PS); João Manuel da Cunha (PPD/PSD); Perfeita Barreiro Araújo Esteves (PS); Joaquim Felgueiras Lopes (PS); Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS); Iolanda Maria Cerqueira Pereira (PS); Ricardo Carlos de Sousa Marinho (PPD/PSD); Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); José Augusto Amorim Oliveira (PS); Celina Araújo de Sousa (PCP/PEV); Elisabete Dantas Afonso Rodrigues (PS); Tiago Filipe Soares Castro de Sousa (PS); Rosalina Maria Barbosa Martins (PS); Jorge Santos da Rocha (PS), presidente da junta da freguesia de Agualonga; Celestino Rodrigues (PS), presidente da junta da freguesia de Castanheira; Luís Miguel Barbosa Montenegro (PS), presidente da junta da freguesia de Coura; Manuel Lopes Fernandes (PS), presidente da junta da freguesia de Cunha; Bruno Miguel Amorim Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Infesta; Armando Alves Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Mozelos; Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS), presidente da junta da freguesia de Padornelo; José Alberto Rosas Mota (PS), presidente da junta da freguesia de Parada; António José de Sousa Alves (PS), presidente da junta da freguesia de Romarigães; David Jorge Pires Saraiva (Independente) presidente da junta da freguesia de Rubiães; Sérgio Miguel Barbosa da Costa (PPD/PSD), presidente da junta da freguesia de Vascões; Armando Ferreira Feijó (PS), presidente da união das freguesias de Bico e Cristelo; António Soares Gonçalves Pereira (PS), presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira; Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS), presidente da união das freguesias de Insalde e Porreiras; Cláudia Isabel de Moraes Pires de Lima (PS), presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende. -- Do presidente da Câmara – Vítor Paulo Gomes Pereira, e dos vereadores: Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS); Maria José Brito Lopes Moreira (PS); Vítor Manuel Rosas da Silva (PS) e Sérgio de Sousa Caselhos (PS). ----

Substituições:----

José Augusto Brito Pacheco (PS) foi substituído por Manuel José Miranda.-----

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sónia Guida da Silva Araújo (PPD/PSD) foi substituída por José Augusto Viana de Sousa. -----
Laurentino Manuel Pereira Alves (Independente), presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares (UF) foi substituído pela secretária da UF, Maria Manuela Fernandes Soares Brandão. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Luísa Castro, na qualidade de presidente da Assembleia, verificando haver *quórum*, declarou aberta a sessão. -----

Convidou Iolanda Cerqueira para a integrar a Mesa da assembleia.-----

De seguida, como tinha ficado, na sessão anterior, o compromisso de trazer o assunto sobre os dados dos prejuízos causados pelos ataques dos lobos neste concelho de Paredes de Coura, o que considerou tratar-se de um assunto do interesse de todos, passou a palavra ao Presidente da Câmara para a introdução do assunto.-----

Presidente da Câmara: o lobo mata num ato natural, é um predador. No entanto, o seu ato natural causa um prejuízo a alguém. É aqui que tem de haver um equilíbrio entre o respeito pelos interesses das pessoas, os criadores de gado, e necessidade de alimento e preservação da espécie do animal. É este equilíbrio que temos de estabelecer e que, em muitos artigos, é denominado de coexistência – que já existiu – uma coexistência pacífica. Embora não goste muito da palavra coexistência, por parecer que existe uma tolerância às pessoas e os seus rebanhos que são determinantes nas aldeias, mas a verdade é que o lobo também é um património e é uma memória que faz parte da nossa história. Contribui para a biodiversidade e seria uma devastação se não fizéssemos nada para o preservar. Acha que ainda estamos a tempo de agir para tentar restabelecer este equilíbrio de forças por que é possível que, no mesmo território, Lobo e Homem, não diria coexistam, mas vivam sem que a existência de um comprometa a existência do outro. -----

O espaço de discussão está aberto e todos devem participar, não se trata aqui de defender nenhuma das partes, mas estabelecer um equilíbrio. -----

Vereador Tiago Cunha: na última assembleia apresentaram-se as ideias do projeto. O meu papel aqui, no fundo, é recordar aquilo que há cerca de dois meses foi falado e de seguida o Dr. Francisco Alvares, do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos/Universidade do Porto, (CIBIO), apresentará o registo dos danos causados por ataques de lobo no território de Paredes de Coura. -- -----

Por sua vez, João Brandão Rodrigues, que representa a Associação ALDEIA, vai falar no papel que a associação tem na implementação prática no projeto. Tentaremos todos ser o mais breves possível e, se assim entenderem, colocar à discussão o que vamos apresentar. -----

O nome da candidatura é “O Lobo e o Homem”, a tónica é proteger, valorizar e sensibilizar, mas o que é importante é focarmo-nos nas ações do projeto. As ações não são fechadas e isso significa que no decurso do projeto podemos encontrar outras ações que possam ser executadas e isso é uma das

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

maiores mais valias que achamos que pode ter: porque o seu sucesso depende da participação de todos. O objetivo inicial sempre foi o apoio aos proprietários pecuários, através do esclarecimento sobre os comportamentos do Lobo no seu habitat, boas práticas e medidas de minimização de ataques bem como os procedimentos a seguir caso sejam lesados por algum ataque. A ideia desde o princípio sempre foi enfrentar o problema, ajudar as pessoas, certos de que essa é também a melhor forma de preservar o animal. A nossa perspetiva é, sobretudo, criar um valor a partir do recurso que existe – que é o Lobo – e que para a maioria das pessoas é uma debilidade, algo que as onera. Este primeiro objetivo de apoio dos proprietários pecuários lesados assenta no Centro de Investigação de Castanheira. Aquele centro não é um centro do lobo, mas é um centro de apoio às pessoas proprietárias que foram lesadas pelo Lobo e para as associações e cooperativas que as representam. É evidente que, de forma reflexa, o objetivo que se pretende é a preservação do habitat do animal, mas sempre com a tónica que se deve, primeiro, proteger as pessoas que se sintam debilitadas, para que o animal não seja um problema para elas. -----

Recentemente mudaram as regras das indemnizações. Arriscaria dizer que 90% dos agricultores não faz ideias de quais são essas regras a cumprir e os procedimentos a seguir. Para que tenham uma ideia, esses procedimentos são todos eletrónicos. Não conheço nenhum proprietário que facilmente consiga aceder a esses formulários e submetê-los. O objetivo, no fundo, é trabalhar com as associações e cooperativas, bem como fazer o acompanhamento aos proprietários, aos lesados e, sobretudo, tentar que eles saibam o que é necessário fazer para se protegerem e para serem indemnizados porque, para isso, têm de garantir esses mecanismos de proteção. De forma reflexa, essas ações podem também ser financiadas. Por exemplo: já aqui falámos de candidaturas para cercas elétricas, já falamos também de apoios para cães de gado. Além disso, a intenção é também promover o conhecimento e a investigação sobre o Lobo, perceber melhor o animal para protegermos melhor as suas presas. Essa é a intenção: o conhecimento é uma forma de nos garantirmos e protegermos. Continuando ainda com o apoio aos proprietários, para apoiar a ação de informação das associações e cooperativas, pretende-se também a edição de um manual de boas práticas para os criadores de gado. Este será o papel da ALDEIA, que o seu representante poderá explicar melhor: como fazer e quais as medidas de prevenção de ataques, como a construção de cercas para o confinamento de gado. -----

Quanto à construção e confinamento de cercas já fizemos contato com a ACHLI, Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico. Foram também convidados para estar cá, infelizmente, não foi possível enviarem um representante, mas numa próxima ação vão estar connosco porque ponderam apoiar a componente de construção de cercas comunitárias para confinamento de gado. Quanto às ações de sensibilização e esclarecimento, está prevista a elaboração de um documentário que registe o sucesso ou o fracasso do projeto. -----

Existe também uma componente ambiental de formação para as crianças. A intenção é preparar o futuro e, por isso, como com todos os projetos que a Câmara Municipal faz, é fundamental o envolvimento com as escolas. A ALDEIA vai fazer o trabalho de proximidade com as escolas que se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

organiza em dois âmbitos de ações: educação e sensibilização ambiental. No final, está prevista uma ação que, diria, é um espetáculo cultural para as crianças. Vai funcionar como um ponto final e compensação para a comunidade escolar. Ainda, quanto à sensibilização e esclarecimento, estão previstas sessões de informação para a comunidade, e não se pretende fazer uma sessão na vila para dez ou quinze pessoas, pretende-se levar essa informação aos locais, aos sítios, de acordo com os registos, onde existam mais danos, mais ataques, porque não há qualquer tipo de problema em ir falar com as pessoas às freguesias. -----

Quanto à valorização do Lobo e do habitat, como disse no início, a maior parte das pessoas foca-se no problema e nunca na perspetiva da valorização daquilo que é o Lobo, o seu imaginário e o potencial turístico que tem e acaba por não perceber a verdadeira dimensão do valor que ele poderá ter. -----

O que nós pretendemos, por exemplo, é desenvolver os produtos locais ou no contato com eles, desenvolver alguns projetos de animação turística, alguns utensílios que possam estar associados ao imaginário do Lobo, as camisolas de lã, ilustrações, por exemplo. Referimos mesmo alguns trabalhos que já estão feitos como por exemplo, as ilustrações de Margarete Barbosa, e os livros da Gabriela Cunha que sintetizam muito bem o que é o conflito entre o Homem e o Lobo. No fundo, todos estes materiais, todos os artistas e produtores locais poderão rentabilizar, o acréscimo de valor que o Lobo traz junto dos mercados. Por último ainda, pretendemos o fomento das presas naturais do Lobo. Falamos, por exemplo, do corso. Espécies que são cinegéticas e cujo fomento pode servir para direcionar a necessidade de alimentação do Lobo. Ao alimentar-se dessas presas, o Lobo vai predar menos os rebanhos e deixar de ser um problema tão grande para as pessoas. Assim, as pessoas deixarão de ser um problema tão grande para a sua preservação, certamente. Este ótimo é o objetivo do projeto. -----

Francisco Álvares: achamos, desde o início, que seria muito importante fazer uma caracterização da situação desta região para podermos, até, identificar as freguesias mais afetadas. A situação do lobo nesta região, e posso dizer que estou ligado aos projetos de investigação na região desde 1996, é importante. A região do Alto Minho e, em particular, Paredes de Coura, é possivelmente a região ibérica com mais conhecimento sobre o Lobo. Estamos aqui numa situação privilegiada que vai permitir, também, pensamos nós, poder sustentar muito bem todas as ações que se possam realizar e tornar o projeto com o caráter pioneiro que pretendemos. -----

Todos têm consciência que a observação do Lobo é bastante fugaz, de muito longe e, ainda por cima, o lobo conhecido tem cor do monte o que não é muito fácil de se detetar. -----

Por isso, para obter informação do animal que evita a proteção humana, que é tão difícil e é raro o avistamento, vou falar, sucintamente, dos métodos que utilizamos para os estudar. -----

Primeiro através dos seus indícios de presença, os vestígios, tal como toda a gente sabe, quer através dos rastos que são fáceis de detetar e através dos excrementos, que para nós biólogos, são elementos cruciais porque são uma fonte de informação muito grande para sabermos como é que o lobo se alimenta. Quantificando o número de excrementos conseguimos ter uma medida, se são muito ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pouco abundantes. Outros, por exemplo, são os esgravatados que é algo que poucas pessoas podem ver, mas no monte são comuns. Resultam do comportamento, quando fazem alguma excreção, urinam ou defecam raspam com as patas, para marcarem o território. São um sinal que fica no local, quer visual quer químico ou odorífico para poder comunicar com o resto dos membros das alcateias. Outro método que utilizamos, por estranho que vos pareça é a situação do uivo. Quando encontramos grandes concentrações de indícios de lobos numa região, normalmente é sinal de que estão mais presentes nessa zona e por isso fazemos uma simulação de uivo e conseguimos uma resposta, com sorte, às vezes, porque não depende não só da nossa habilidade, mas da receptividade. E conseguimos, pelos uivos mais fortes, detetar os adultos e pelas crias a ganir, assim, conseguimos saber se a alcateia tem adultos e crias. Outro método, também bastante importante, é tentar observá-los, mas observá-los não é fácil. Normalmente com alguns vestígios, algum sinal ou alguma evidência ou através do guincho que ouvimos e tentamos observá-los por que aí sim é que conseguimos ter noção se há indivíduos adultos e crias e ter a certeza, com toda a segurança. E para ter certezas um outro método é a colocação de câmaras automáticas. São câmaras acionadas por feixes de infravermelhos colocadas nos sítios de passagem de animais, que nos permitem avistamentos e confirmar a reprodução da alcateia. Muitas vezes nas comunidades rurais diz-se que, se sabem quantos lobos são é porque os soltam, mas não, para sabermos quantos lobos há numa região precisamos de fazer muito esforço. Por aí conseguimos verificar comportamentos íntimos dos lobos e das crias. E com essas câmaras conseguimos ter um nível de informação extraordinário sobre a espécie. -----

Por último e outro método que costumamos utilizar é a captura de lobos, o que envolve grande esforço, com armadilhas modificadas que quando, finalmente, uma equipa de veterinários e biólogos consegue, capturar algum, anestesia-o e tira uma série de medidas até de amostras, para saber se têm doenças e colocamos-lhe uma coleira, por isso, é que as pessoas dizem que viram o lobo com uma coleira e que será daqueles que soltam. Mas não. Estamos a segui-los, estamos a trabalhar. Posso vos dizer que a nível nacional o único sítio onde se está a fazer este tipo de trabalho, é aqui no Alto Minho. Somos a única equipa a nível nacional a ter autorização, até porque é preciso uma série de requisitos por parte do ICNF, principalmente o bem estar animal, e colocado, então, o colar no animal depois quando é libertado, no local com menos de uma hora de anestesia, vai à sua vida e conseguimos manter, com a tecnologia mais avançada de satélite, a sua localização a cada uma ou duas horas, depende programação e assim, conseguimos saber com detalhe cada informação do lobo, o que era impensável, há duas décadas, sem esta tecnologia. Por fim, o engenho que utilizamos e que também está muito desenvolvido é a análise genética. Colhemos amostras, quer de excrementos ou de animais supostamente predados pelo lobo e sendo essas amostras analisadas em laboratório, conseguimos extrair a informação genética - o ADN- e seja através do excremento, seja através da saliva nos locais de mordedura no gado, saber se foi lobo ou cão ou outro animal. Por exemplo, colhendo vários excrementos numa região conseguimos saber quantos indivíduos há, as relações de parentesco e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conseguimos reconstituir a genealogia da alcateia. Por isso com esta tecnologia permite-nos atingir um nível de informação enorme sobre o lobo. -----

Tendo em conta isto vou falar do lobo a nível nacional e a nível de Paredes de Coura, mas primeiro quero referir que na Europa a maior área de distribuição localiza-se na Europa de leste e há uma pequena distribuição, isolada a nível ibérico, a norte de Espanha e Portugal. Só para terem a ideia de que a nossa área de ocorrência de lobo faz parte de um contexto europeu.-----

O conflito que nos leva a ter este projeto e que nos faz falar e vir a esta Assembleia existe em todo lado, seja na Europa seja na América do Norte. Infelizmente a coexistência de pessoas com grandes carnívoros – os lobos, ursos, - traz sempre alguns problemas, traz sempre intolerância, daí a importância de projetos como este.-----

A nível de Portugal, em meados do século XX, nos anos sessenta ainda existiam lobos à porta de Lisboa, perto do Porto, na Serra de Valongo, e no Alentejo. Mas, principalmente a partir da segunda metade do século XX, o lobo teve uma regressão enorme e atualmente, desde 1996, a partir da sua proteção legal, que foi em 1988, na altura em que foi declarado o perigo de extinção em 1990, e que houve esforços para o conservar, a distribuição estabilizou-se na área que ocupava e nos últimos vinte anos a distribuição através da proteção legal estabilizou-se, ao contrário do processo que houve ao longo dos vinte anos anteriores que teve uma regressão que ficou circunscrita a 20% da sua área de distribuição original. Nesta área, segundo o último censo, já realizado em 2002 e 2003, foram estimadas para Portugal 60 alcateias o que dá cerca de 300 lobos. Essa é a população de lobos em Portugal. Existe principalmente a norte do rio Douro, uma pequena população. Na zona de Viseu está bastante fragilizada enquanto que, a população a norte do Douro está conectada com a restante população de lobos existente em Espanha. -----

E considerando agora Paredes de Coura, aqui na região do Alto Minho, há seis alcateias, Arga, Cruz Vermelha, Boalhosa, Vez, Soajo e Peneda. Vamos então centrar-nos nas duas alcateias de Paredes de Coura uma a norte – a da Boalhosa e a sul na zona que chamamos Cruz Vermelha ou Corno de Bico. A de Arga e as outras três na zona que chamamos Parque Nacional Peneda/Gerês. -----

O Município de Paredes de Coura encontra-se incluído na área de ocorrência regular do lobo, em área de persistência do lobo, que tem sido constante, a presença de lobo nesta área do Alto Minho tem sido constante ao longo do último século, sendo área com presença tutelar. -----

Então centramo-nos nestas duas alcateias e estes são os resultados da nossa monitorização. Desde 1996 o número de lobos, por ano, das alcateias no Município de Paredes de Coura, atinge cerca de dez, mas há sempre uma oscilação que é normal, pois é uma espécie muito perseguida. Há anos em que se reproduzem e estão mais fortes e depois, ou são abatidos ou têm problemas em reproduzir-se. É bem evidente que por ano, normalmente, há menos de dez lobos no Município de Paredes de Coura, não é um número assim tão elevado, mas o suficiente para nos criar problemas. Haver ataques de gado pela alcateia de Boalhosa, nos últimos vinte anos de reprodução é muito pontual. Nos últimos vinte anos, só em quatro anos é que houve deteção de reprodução. São alcateias muito frágeis, alcateias que por alguma razão só têm dois a três indivíduos adultos e mesmo quando têm crias, têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

no máximo três. Por exemplo, em 2011, último ano em que foi detetada reprodução tiveram só uma cria. Quanto à alcateia da Cruz Vermelha, é bem patente que em 1996 já estava presente. Houve uma grande ausência da presença do lobo que, depois em 2010, começou outra vez a surgir com alguma regularidade e tem estado a reproduzir-se, também, com alguma regularidade, mas sempre com efetivos muito pequenos, no mínimo de seis animais. Quer dizer que as alcateias na região têm cerca de dois a três lobos adultos mais as crias do ano que podem variar de uma a três, com uma grande estabilidade na ocorrência de reprodução, principalmente, o que é muito importante. -----

Entre 2002 e 2008 foi um período de extinção local, não existiram lobos no que é a região de Paredes de Coura e depois houve uma recolonização natural, isto é importante explicar melhor porque por causa destas oscilações é que há muita crença de que os lobos são libertados ou soltos, mas na realidade, não. E é normal e há alcateias que estão presentes numa região e aqui, nesta altura, de 1999 a 2000 foi quando se construiu a A3 e a maior parte das redes viárias de grande tráfego e isso, aparentemente, foi um grande golpe do que é a conectividade entre alcateias e no que é aquilo que eles precisam para quando uma alcateia se extinga numa zona e ao fim de dois anos são colonizados com indivíduos provenientes de outras alcateias e aí, efetivamente, no nosso registo de movimento de lobos por telemetria, identificámos isso e vou dar-vos um exemplo do lobo mouro. -----

O lobo que foi capturado em 2012, em Castro Laboreiro, foi anestesiado, como vos disse, e foi libertado com uma coleira. Foi capturado em vinte e dois de agosto e entre essa data e vinte e um de fevereiro, manteve-se sempre entre a área de Castro Laboreiro. No dia vinte e um de fevereiro, com cerca de um ano e meio de idade, começou a fazer um movimento de dispersão conforme, as localizações que obtivemos através da coleira, no espaço de uma semana. Entre três e seis de março chegou à serra de Arga, aparentemente gostou desta serra. Na altura, a serra de Arga não tinha lobos e manteve-se na serra de Arga e até começou a ir à serra de Santa Luzia. Possivelmente este é dos lobos mais litorais que existem na Europa, com ocorrência mais perto do oceano. -----

A melhor zona para o lobo é a zona de montanha central, por exemplo a de Paredes de Coura, ocupada por outras alcateias e o lobo quando dispersa tem dois perigos: o homem e os outros lobos residentes que o podem matar, lobos que não são da alcateia. -----

Este movimento reflete bem como ele ficou estre as pessoas e entre os lobos e teve de andar num movimento de muita proximidade, quase junto às casas de Vila Nova de Cerveira e lá encontrou o lugar até à serra de Arga. Durante este processo, com a ligação entre todos os pontos da sua grande viagem, entre agosto e maio de 2013, deixámos de receber sinais, por esgotamento da bateria, mas até esse período, viu-se que ele assentou, tornou-se residente e possivelmente integrado na alcateia da serra de Arga. -----

Durante este percurso teve que atravessar várias autoestradas, A23 e A28, e ficou registado numa das câmaras quando passou na A28, em pleno dia, nestes caminhos rurais que normalmente são construídos mais para alfaías agrícolas e tratores, que eles utilizam. Num vídeo noturno, que obtivemos, podemos ver como os animais têm medo, o receio que ele tem em atravessar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

possivelmente pelo som da autoestrada, pelo início da passagem, pela forma como leva a cauda e o medo que tem para atravessar a autoestrada. -----

E era isto que vos queríamos mostrar para verem o nosso lado, que não é fácil pelos animais domésticos, pelas nossas perceções, as nossas atitudes, mas a vida do lado do lobo também não é fácil e efetivamente se falarmos em mortalidade, estas são as causas de mortalidade do lobo entre 1930 e 1990 com base em cerca de quase quinhentos registos do lobo que conseguimos obter em todo o noroeste de Portugal, incluindo Paredes de Coura. Antes da proteção legal havia várias causas de morte, desde a recolha de meadas, veneno, o tiro, mas após o período de proteção 1996 e 2015 as formas de morte continuaram a ser maioritariamente por ação humana, o tiro, o veneno e o laço, o atropelamento, que tem uma expressão muito maior que nas épocas passadas, claro, havia menos carros, mas a ação humana continua a ser a grande causa pela morte dos lobos e que mesmo a partir da data da proteção legal continua a existir e que se deve principalmente ao conflito com a atividade pecuária, os ataques aos animais domésticos são a grande razão para o conflito que existe com o Lobo. - - -----

Há atualmente cerca de 2500 ataques do lobo por ano envolvendo cerca de 800 mil euros de indemnizações a nível nacional. Estamos a falar de uma situação delicada com algum impacto. Além disso, também podemos ver a proporção dos vários animais predados pelo lobo: ovinos, equinos, caprinos e que nos últimos anos, desde 1996 a 2012 estamos a ter uma proporção cada vez maior de bovinos. É ver pelo sistema de subsídios que normalmente os pequenos ruminantes estão em extinção e depois criar cabras e ovelhas é muito mais difícil do que pastorear vacas e por isso, principalmente pelo sistema de subsídios, o prejuízo com vacas é cada vez mais frequente, cada vez mais o montante anual é mais elevado. Uma vaca vale bem mais pelo que se está a tornar uma situação insustentável porque cada vez há mais prejuízos em animais com maior valor económico. -----

A zona de Paredes de Coura não é das mais afetadas ao contrário da zona da Peneda/Gerês, onde o conflito com o lobo é bem mais acentuado. São zonas onde o pastoreio é feito em liberdade, em zona de montanha há tradição de pastorear bovinos, equinos, caprinos. -----

Agora focando neste pequeno concelho que é a origem deste projeto – Paredes de Coura -, estes dados que aqui apresentamos, foram os dados que conseguimos arranjar porque já pedimos ao ICNF os dados dos prejuízos de há uns 10/20 anos para tentarmos ter uma caracterização da situação da região mais pormenorizada, mas não obtivemos resposta, ou tem a ver com a dinâmica desta máquina do Estado que não é muito fácil. Não é por falta de interesse, até que a reunião que tivemos com o ICNF, teve grande receptividade, mas nunca mais nos enviaram os prejuízos e isso só reflete a importância de serem as autarquias a poderem intervir. Se estamos à espera da autoridade nacional, tem a ver com o vosso pedido de esclarecimento que fizeram há anos e não obtiveram resposta entre uma série de questões, daí que temos de ser nós a tratar do assunto.-----

Temos os processos dos prejuízos de Paredes de Coura a que tivemos acesso, os de 2010 e 2015, estamos a falar de 20 a 40 ataques por ano com alguma variação. Esta variação está muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

relacionada com a situação do número de lobos na região e que claro que quanto mais lobos há, em determinados anos e se as alcateias se reproduzem, obviamente, há muito mais ataques.-----

E estamos a falar em termos de compensação de aproximadamente oito mil euros por ano e de oitocentos mil euros a nível nacional, mas claro, a nível da economia local é bastante significativa, se fizermos a análise por freguesias tendo em conta o valor, o período temporal que conseguimos analisar, mais uma, vez estamos à espera do resultado dos prejuízos do ICNF para que possamos ter uma análise mais pormenorizada, mas podemos ver de longe que a freguesia de Bico é a que mais sofre com mais ataques, seguida da de Vascões e outras freguesias, Insalde, Ferreira, Padornelo que são freguesias pontuais em termos de ataques. Tendo em conta a maior incidência e apenas em duas freguesias que faz com que seja nessas, que neste projeto, vamos tentar atuar e trabalhar mais em conjunto. Se falamos das espécies pecuárias, segundo os prejuízos a que tivemos acesso, os bovinos são a espécie mais afetada e tendo em conta o intervalo temporal que analisamos de animais mortos no concelho de Paredes de Coura, por ano, em média há cerca de dez ovelhas mortas, quatro cabras, treze vacas e de sete a dez-onze cavalos. E se falarmos, então, dessa distribuição pelas freguesias é bastante evidente que algumas freguesias como a de Bico, a maior parte dos prejuízos são de bovinos e equinos enquanto que na de Vascões os prejuízos são mais de ovinos, isso vai-nos obrigar a adaptar as medidas. Vamos ter de realizar uma otimização de prejuízos freguesia a freguesia. As ações e as medidas que vamos tentar são, por exemplo, um cercado. Aos habitantes ou proprietários de Bico que concordem cabe, por exemplo, o confinamento de vacas ou vitelos. É muito mais relevante, por exemplo em Bico do que em Vascões para diminuir a predação das ovelhas teria que ser principalmente com cães de gado para proteger os rebanhos. Em Insalde, o problema são os bovinos, enquanto que em Ferreira e em Padornelo o problema são os ovinos. E conhecer bem esta situação é crucial para podermos atuar em consonância e para procurarmos uma solução para o conflito. Isso é o que procuramos como seres humanos, desde há anos, e desde há décadas, desde há séculos, e não é fácil.- -----

E em relação a homens e lobos, basicamente a solução do conflito passa por pastores, por cães e pelo fomento de presas silvestres e se nós tivermos pequenas populações de presas silvestres ou rebanhos de animais domésticos não guardados, é fácil ao lobo escolher, mas por outro lado se tivermos rebanhos bem guardados com pastores e cães e uma comunidade de presas silvestres diversificadas e abundantes, facilmente os lobos vão procurar o alimento onde é mais fácil. Esta é a solução do caminho, que queremos desenvolver. Para isso é necessária uma abordagem integrada em vários setores da sociedade. É a única forma de levarmos à concertação do lobo, juntando Estado, sociedade civil, principalmente criadores de gado, empresas institutos de investigação e de universidades e é isto que este projeto tenta colocar uma série de peças do puzzle para depois procurarmos a solução do conflito e podermos, então, chegar a uma medida de sustentabilidade. -----

A equipa de monitorização é constituída por uma série de pessoas que nos últimos anos tem estado a trabalhar nesta região, a ver o que os lobos matam.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Cunha: agradeço o trabalho relativo a este processo, mas tenho algumas dúvidas que se prendem principalmente com a gestão das indemnizações aos agricultores. -----

Disse que a vida do lobo não é fácil, mas a dos agricultores também não.-----

Tenho o panfleto do ICNF e sei que o Dr. Francisco não é representante nem é mandatário para defender esse Instituto, mas quando pegamos no tema das indemnizações, gostava que fossemos mais esclarecidos porque as indemnizações atribuídas relativamente ao lobo, como diz neste panfleto, principalmente na questão das vedações, é surreal. A nossa paisagem tem um mosaico típico, com muros de pedra a dividir pequenas parcelas, e o ICNF obriga-nos, relativamente à questão das indemnizações, nos termos do panfleto, a vedações e a cercados com altura mínima de 1,8 m a 2 m incluindo remate em pescoço de cavalo; postes de estrutura rígida para suporte de vedação colocados a uma distância máxima de 5 metros entre si painéis de vedação enterrados a uma profundidade mínima de 30 cm ou cravados no solo com rebordo mínimo de 50 cm junto ao solo para o exterior; espaçamento não superior a 15 cm entre os elementos da malha da vedação, pelo menos num dos sentidos (horizontal ou vertical). -----

Relativamente a isto, questiono várias coisas: atentos ao relevo de Paredes de Coura se esta dita vedação de 1,8 a 2 metros, imaginemos em terrenos de socalco, o terreno do vizinho facilmente atinge essa altura. Eu coloco esta vedação que nos é exigida, no meu terreno ou no do meu vizinho, primeira questão, é que se for no meu terreno, facilmente trepa a vedação numa cota superior, facilmente é ultrapassada. Outra questão, junto dos cursos de água, nos regatos, nós somos obrigados a deixar dez metros entre a parcela e a margem do leito. Ora bem como é que eu faço, pequenas parcelas, algumas com configurações retangulares ou a maior parte da superfície exposta, junto ao rio, vou colocar uma vedação a 10 metros do ribeiro e os agricultores que têm animais vão perder essa área de pastoreio. -----

Outro ponto interessante relativo às indemnizações, são queixas variadas pelos atrasos, pela burocracia, não só relativamente à candidatura, que pode ser feita naquela casa em Castanheira, mas temos uma associação agrícola, uma cooperativa agrícola, que facilmente se aquela casa foi reconstruída para isso perdeu-se o dinheiro, porque para essa ligação, já temos instituições em Coura que fazem bem esse trabalho. -----

Houve várias queixas de agricultores relativamente a ataques de lobos. Não sei como são monitorizados os ataques de lobos, mas relativamente a estas indemnizações, eu queria que o ICNF fosse mais generoso e que essas indemnizações fossem feitas mais atempadamente e depois o valor de indemnização por animal não pode ser feito de igual forma para todas as ovelhas, porque há ovelhas de raças diferentes e está em causa o valor genético do animal e podemos falar de ovelhas prenhes. Quando falamos de um ataque de um lobo os agricultores têm obrigação, porque são sujeitos a controlo anual, a substituir ou repor o animal. Ao repor o animal têm de pô-lo em quarentena, porque isso acarreta riscos sanitários para o rebanho. Estamos a falar de ovinos, os agricultores, na maior parte dos casos, têm 10, a 14 ovelhas, não têm mais que isso vemos, então, por consequência, que o lucro do agricultor com esse rebanho é muito pouco. -----

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Falando do Plano de Paisagem devemos estar muito, mas muito, colocados ao lado dos agricultores, porque são os agricultores os principais responsáveis pela paisagem que temos em Paredes de Coura pois são eles que vão limpando e são eles os principais responsáveis por este mosaico que nós vemos todos os dias. -----

Louvo o trabalho da equipa que está a defender o lobo, mas de igual forma poderíamos também criar grupos parlamentares para defesa da crisopa, da defesa dos polinizadores, para defesa da salamandra, isto falando de animais, para não falar da parte vegetal, que agora com este desvario total de limpeza de matas, quando o ICNF andava tão atento relativamente ao abate de carvalhos e salgueiros, azevinhos e o que se verifica agora é que já não interessa, todos podem abater seja o que for. --- - -----

Há dias avistei dois lobos às 7h30 da manhã, na estrada da Travanca, impávidos e serenos e custa-me ouvir dizer que eles evitam a população. Pelo que as pessoas se vão queixando, eles atacar os rebanhos durante o dia, estão. -----

Na última imagem apresentada achei engraçado que o lobo prefira ovelhas não guardadas a um veado ou corso. As ovelhas correm menos, lógico que o lobo as prefere. Em termos de etologia animal são os lobos que assumem, atualmente, comportamentos diferentes. Não sei se é verdade ou não, aquilo que me é relatado. Gostava de perguntar relativamente às largadas de lobos por que, o que vamos assistindo é a agricultores desmoralizados, descontentes não só o valor genético ou patrimonial que têm em relação aos animais, para além disto não sei se é compreensível o ataque do dito lobo, porque ainda há dias alguém dizia que isto parece mais ataques de cães assilvestrados do que de lobos, porque há um predador que ataca 5 ou 6 indivíduos do rebanho e apenas se alimenta de um, não é um ato normal. Normalmente acho que um predador escolhe uma presa mais fácil, abate-a e alimenta-se e saciado não precisa de abater outra. -----

Francisco Alvares (CIBIO): concordo consigo em tudo e manifesto principalmente o espanto relativo a esse folheto do ICNF. Primeiro dizer que não tenho nada a ver com o ICNF, para dizer, tal como os proprietários pecuários, estranho que pareça, os biólogos também são lesados e foi esse folheto e essa nova legislação, e esperamos ter algum representante do ICNF, mas é pelo que colocam aí que surgiu a necessidade deste projeto, porque nitidamente, está a haver uma estratégia do Estado, como se nota, para a minimização de custos, a melhor forma de os minimizar é exigir uma série de requisitos que são impensáveis e muito difíceis para o proprietário aplicar. Ainda agora, a nova forma de pedir a indemnização é através de um serviço online onde a maior parte dos proprietários pecuários pode ter acesso e, face a isso, claro os proprietários pecuários vão ter uma vida difícil, mas o problema é que, quem sofre as consequências é o lobo, legitimamente, percebemos perfeitamente isso. Andamos aqui há demasiados anos para perceber que quando as coisas não correm bem para os proprietários há retaliação o que é normal. Estamos a falar de uma população de lobos, que, se calhar, se sustenta à conta do alimento de outras pessoas. O que nós queremos, então, é que eles comecem a sustentar-se de animais naturais, cursos, javalis e gradualmente começar a proteger os animais. -----

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quando falamos do projeto do lobo estamos sempre a tentar reforçar que este projeto é para os proprietários. As cooperativas agrícolas podem ter um papel crucial para darem esse apoio. O Centro de Castanheira pretende aglutinar, pretende otimizar. Acho que é uma iniciativa pioneira a nível nacional de que haja na autarquia um centro de apoio, porque de acordo com o folheto do ICNF, quem tem ovelhas, tem de ter um curso superior para o tentar interpretar e tentar saber como protegê-las, por isso, é que nós estamos a querer, otimizar isso no centro de Castanheira, para que depois possa ser exportado para a Cooperativa Agrícola, para o concelho de Caminha, o concelho de Montalegre, para outros concelhos. É o que esperamos conseguir. -----

Em relação a várias outras questões, quando falou em soltar lobos e os lobos serem diferentes é uma longa conversa. Os lobos não são diferentes. Os lobos são tão diferentes agora como são as pessoas. As pessoas há 50, 60 anos, nestas aldeias eram diferentes. Não havia luz elétrica, viam uma vez, um carro a chegar e se calhar até se assustavam. Com os lobos é a mesma coisa, agora estão habituados a carros a andar, a turistas, a BTT, provas TT por todo o lado e vão-se habituando às pessoas. -----

O mito de que o lobo só ataca de noite não é verdadeiro, como hão-de atacar ovelhas de noite se normalmente elas estão nos seus currais, são crepusculares, ou é de manhã e ao anoitecer. -----

Em relação ao comportamento e serem diferentes, a doninha, o toirão, o lobo, quando encontram presas suscetíveis e que não têm fuga, matam-nas todas, é instintivo e é um choque emocional – o lobo mata 1dezo ovelhas e só come uma. A única forma de evitar mortes múltiplas é o efeito disruptor do comportamento predatório. Quando ele está a matar sucessivamente haja um efeito disruptor, ou seja, um cão a ladrar um pastor que aparece, qualquer coisa que interrompa. -----

Por isso é que temos de o fazer, criar esses disruptores, ou seja, pastores, cão de gado, um rebanho com cão de gado nunca é atacado em mais de 2 ou 3 cabeças. -----

Um lobo dentro de um cercado mata as ovelhas todas e não é isso que queremos. Portanto o que nós queremos é, neste projeto, um caminho mais sustentável, muito mais aplicado à realidade de cada local. - - -----

Aqui nesta apresentação é evidente que o que temos de fazer em Bico é diferente do que temos de fazer em Vascões, por exemplo, em Bico matam vacas, em Vascões matam ovelhas, são realidades diferentes. Temos de lidar com coisas diferentes e estamos aqui a fazer experiências, desculpem fazê-las aqui, mas temos de fazê-las em algum lado. -----

Haja uma boa receptividade para as tentar fazer e claro, as cooperativas agrícolas são cruciais porque representam os agricultores. -----

João Cunha (PPD/PSD): porque é que o ICNF não está aqui. Estamos a gastar 41 337,00 euros com ações de divulgação, de sensibilização e não tenho nada a opor que seja a Câmara de Coura a pagar este valor, mas que estas ações de sensibilização devam ser feitas pelos Ministérios do Ambiente e da Agricultura. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Manuel Monteiro (PS): quero também deixar uma nota de agradecimento ao executivo, pela capacidade, de inovar, de estar receptivo a tentar resolver um problema que esta Assembleia já conhece há alguns anos, quer com estes membros, quer com outros. Foi um problema deste concelho, desta comunidade, deste território. Este executivo, através deste projeto, quer encontra soluções para uma coexistência animal, para valorização do nosso ecossistema, do nosso ambiente, da nossa vida, do nosso espaço social e sublinhar através de uma nota a informação que aqui trouxe.-----

De facto, é um privilégio reconhecer o conhecimento que aqui nos deixou porque de facto, uma coisa é nós falarmos de ataques do lobo, outra coisa é termos sistematizado de uma forma clara, objetiva e inequívoca de que Vascões tem, neste momento, uma realidade diferente.-----

O senso comum diz-nos que nós sabemos que há mais pastoreio de gado bovino em Bico do que em Vascões, naturalmente é essencial para a ação que o projeto vai ter. Esse conhecimento é essencial para a decisão política e a decisão política é de apoio e subscrição e de adesão total a este projeto, para que sirva a comunidade, para que sirva a população, para que sirva os agricultores, que são eles de facto os criadores que vêm a sentir os efeitos nefastos do predador que é essencial que exista no nosso ecossistema.-----

Por último, deixar uma nota, há aqui questões que foram lançadas pela intervenção anterior, que são de facto questões a jusante do projeto, são questões que se põem no debate do projeto, de facto os entraves legais, as balizas que a legislação impõe são também fatores que o projeto da sua ação, do seu êxito e das suas dinâmicas e, é nesse sentido que eu quero mais uma vez agradecer a informação muito consistente que trouxe e que faz que esta Assembleia saia daqui mais informada e mais capaz de aderir a um projeto desta natureza e subscrever junto da comunidade um trabalho de excelência que aqui perspetivamos.-----

João Brandão Rodrigues, (representante da ALDEIA): a Associação ALDEIA é um dos parceiros deste projeto, da qual sou dirigente há muito tempo. A ALDEIA é uma associação cuja sigla significa Ação, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação pelo Ambiente. Tem-se dedicado ao desenvolvimento rural. Com sede em Trás-os-Montes, tem um pólo na Serra da Estrela, outro no Algarve e tem desenvolvido, sobretudo, atividades de desenvolvimento rural, de conciliação desse mundo rural com a conservação da natureza que nos parece fundamental.-----

João Cunha focou alguns temas importantes, as coisas que fazemos e fazemos sobretudo obviamente, por aquelas pessoas que são as defensoras de uma paisagem de um território, aquelas pessoas que ainda cá se mantêm e têm de alguma forma, de conviver com a realidade que não é específica de Coura. Trás-os-Montes tem uma realidade muito parecida, é o sítio onde há mais lobos e onde há menos ataques, eventualmente, pela figura do pastor que é presente, ou seja, em Paredes de Coura temos sobretudo proprietários de gado e em Trás-os-Montes ainda temos pastores que acompanham o rebanho, bons cães de gado, um sistema de pastoreio de percurso, uma paisagem diferente onde o monte é mais aberto e mais fácil de ser guardado, mas onde o conflito é o mesmo, os mitos são os mesmos – soltam lobos, não soltam lobos – e a ALDEIA enquanto representação da sociedade civil,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

achou por bem, há uns anos, criar, aproveitando o nosso próprio nome e que era o “Lobo e a ALDEIA” e o Lobo e a Aldeia não era mais do que uma iniciativa, em que fomos às aldeias, escutámos os pastores, convidámos o ICNF, as entidades locais, sentámos toda a gente à mesma mesa num papel facilitador, um papel eventualmente mais fácil do nosso ponto de vista. Trabalhámos juntamente com o parque natural do Douro Internacional que era onde estavam, ou seja, onde os próprios vigilantes vivem e são seguramente os que têm o papel mais ingrato, porque têm que vir ao terreno, têm que fazer a avaliação. Não podem falar ou não devem falar porque só vão ao local recolher provas e chega uma carta a casa, ou seja, o próprio processo, que o João referia, por que se paga este preço por animal e por que não se paga aquele é algo que nós vamos tentar que seja replicado aqui.-----

Como Francisco Alvares comentou, temos insistido muito com o ICNF, para que além destes dados que se apresentaram aqui que foram até 2013, nos tivesse fornecido os dados de 2014, 2015, 2016 até ao presente e não foi possível. Já tivemos aqui uma reunião, eles comprometeram-se, a máquina é lenta, é pesada, mas espero verdadeiramente que esses dados possam ser trabalhados e que a associação ALDEIA possa, com base nesses dados, ir a Bico, a Vascões.-----

Estamos na apresentação pública daqui a uma semana. -----

O projeto inclui também os concelhos limítrofes, porque é muito importante que entendam que existem mais ataques no concelho de Paredes de Coura, mas que são de proprietários de gado dos Arcos de Valdevez e de Ponte de Lima e então não aparecem nestas contas. A fronteira é algo que nós criamos, mas as vacas dos Arcos passam para cá e se o ataque acontecer aqui, o ataque é dado na freguesia onde a pessoa está registada e, por isso é muito importante irmos também às freguesias que estão dentro da zona de distribuição, ou seja, Ponte de Lima ou Arcos de Valdevez, lado da alcateia da Boalhosa ou lado de Caminha e o que fazemos aqui podemos replicar nestas freguesias, basicamente reunimos com as populações isto são vigilantes da natureza, aqui é o pilar fundamental do ICNF, os homens da frente a explicarem à população como fazem o prejuízo o que é que eles têm que ter eventualmente concordando ou não com aquilo que lá está escrito eu espero que seja o ICNF e espero que não tenhamos de ser nós a explicar às populações uma medida que não foi decidida por nós. Podemos sim, ajudar as populações a procurar medidas que mitiguem ataques e que tentemos, porque idealmente se não houver ataques não é preciso pedir o prejuízo, ou seja, se conseguimos garantir que as pessoas, e, obviamente seria utópico dizer que não vai haver ataques, reduzam ao máximo o número de ataques, estaremos também de alguma forma a ajudar os agricultores que, insisto, é por eles que cá estamos.-----

Falando das atividades específicas do projeto estamos a falar de ações para a comunidade em geral, ou seja, queremos estar aqui em Paredes de Coura, obviamente com base nestes dados, falarmos com as populações mais afetadas e contarmos com a ajuda de todos os presidentes da junta para que isto possa acontecer, mas irmos também a estes concelhos limítrofes. Por outro lado, queremos estar junto da escola, queremos estar junto dos agricultores de amanhã, em geral de decisões de amanhã que eles acompanhem este processo. Vamos tentar que eles nos deem a sua opinião no início do projeto e vermos de que forma a que, as atividades que vamos ter com eles ao longo do projeto,

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conseguimos perceber se a perceção das crianças de Paredes de Coura é positiva, ou neutra em relação ao lobo e com base nessa avaliação basal encaminhar as ações e por outro lado, no final esperemos que, eu acho que é muito importante que comecemos a ter a perceção que Paredes de Coura é terra de lobos e, ainda bem, é porque temos uma paisagem que interessa, porque temos um território que interessa e, acho que com esta mensagem, mais ou menos, todos estamos de acordo, que é importante passar e que com estas ações de valorização dos produtos associados à terra do lobo, já seja a carne, já seja o artesanato, o que quer que seja, acho que temos condições para daqui a algum tempo estarmos a criar um congresso e pormos Paredes de Coura da mesma forma que está no mapa, pela música, pelo congresso vegetariano pela poesia, pelo quer que seja, quando Paredes de Coura se assume e eu acho que vocês têm mesmo de ter isto presente e eu não conheço nenhuma outra Assembleia Municipal que tenha discutido o tema do Lobo como está a ser discutido aqui e eu acho que todos devemos ter muito orgulho, numa sexta-feira, a esta hora, estamos a falar deste tema. Normalmente o que fazem os Municípios é, ganham o projeto do Lobo contratam prestação de serviços e não querem saber, porque isto mexe com as populações, mexe com os votos, enfim acho que o que está a acontecer em Paredes de Coura é muito único e acho que Paredes de Coura se pode assumir num curto médio prazo, de facto com um concelho que tanta coisa tem feito, inovador nesta questão e na minha opinião, mais uma vez, termos os agricultores e as pessoas no centro da solução, obviamente são parte dos problemas queremo-la no centro da solução. -----

LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA

Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser, discussão e votação da ata da sessão ordinária realizada no dia 16 de fevereiro de 2018. -----

A proposta de ata da sessão anterior, oportunamente distribuída e dispensada de leitura, depois de submetida à votação foi aprovada, por unanimidade. -----

Não participaram na aprovação os membros que não estiveram presentes na reunião a que a ata respeita, nos termos do n.º 5, do artigo 34.º, do Regimento da Assembleia Municipal. -----

APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES

Ponto n.º 2 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e a emissão de votos e moções. -----

----- **David Saraiva (Independente):** interveio na sequência da reunião da Comissão de Defesa da Floresta Contra Incêndios, realizada na Casa do Conhecimento, em 27 de abril de 2018. -----

Estiveram presentes os representantes das juntas das freguesias de Parada, Rubiães, Rubiães e Cunha, da união das freguesias de Insalde; Porreiras; os representantes da Valminho Florestal; do ICNF, da Brisa; elementos da GNR, do CDOS de Viana do Castelo; representante dos Baldios; Comando dos Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura e o Presidente e o Vice-presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura. -----

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A ordem de trabalhos foi: -----

O balanço das ocorrências registadas nos últimos anos a respetiva avaliação no concelho de Paredes de Coura; -----

A aprovação, por unanimidade, do plano municipal de defesa contra incêndios: -----

A apresentação do projeto “Aldeia Segura”. -----

Celina Araújo (PCP-PEV) apresentou a moção intitulada “A Água é um direito Universal”, relacionada com a criação de uma empresa intermunicipal, com a participação da Águas de Portugal, para a gestão dos serviços municipais de águas, que se anexa a esta ata como seu documento.-----

Presidente da Câmara: relativamente à moção, ainda não há dados concretos apesar de alguns concelhos se terem manifestado, sobretudo aqueles que têm mais problemas com os sistemas autónomos. No entanto, compreendo alguma preocupação do membro do PCP/PEV. Entendo que as preocupações sejam pertinentes, só que nesta altura o assunto está a ser estudado, não há nenhuma proposta concreta para debatermos com rigor e com maior objetividade. Aquilo que sabemos é pela imprensa. A última vez que falamos deste assunto foi há um mês e, entretanto, não houve desenvolvimento. O assunto é muito importante e terá de vir a esta assembleia. Quando vier seremos todos a discuti-lo com dados que serão fornecidos e aí será o momento oportuno. Não quero dizer que a preocupação manifestada seja extemporânea. É pertinente, só que para haver uma votação é necessário que sejam apresentados dados objetivos e rigorosos. Naturalmente, quando os houver, será esta assembleia a decidir porque é dela a competência – até porque não se trata de privatizar, nem se trata de uma concessão, mas de uma parceria de gestão. Mas todo este assunto e esta terminologia será objeto de maior rigor, de maior objetividade e depois seremos nós a avaliar da bondade e da decisão. Neste momento, apesar de considerar que a preocupação é pertinente e quem levantou o assunto fá-lo com preocupação e com cidadania, não há dados concretos para debater. Quando o assunto vier a esta assembleia naturalmente que será decidido por todos. Todos os documentos terão que ser discutidos nas assembleias municipais quer de Paredes de Coura, de Ponte de Lima, de Arcos de Valdevez, nesta altura não, porque não há uma proposta concreta e objetiva para nos debruçarmos, refletirmos e votarmos. -----

Manuel Monteiro: embora subscrevamos alguma da argumentação evocada pelo membro do PCP/PEV, achamos que neste momento ainda não temos o conjunto de informações e dados concretos para que possamos tomar uma decisão definitiva sobre o assunto e, naturalmente, uma decisão que compete a esta assembleia é esta assembleia que tem de se pronunciar. Teremos a oportunidade de a discutir e de vermos a situação concreta, portanto, neste sentido, consideramos extemporâneo aprovar uma moção dessa natureza embora reconheçamos que há alguma preocupação que subscrevemos. Naturalmente, em tempo oportuno, esta assembleia tem o dever de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

se pronunciar em função dos dados que vier a obter e em função dos interesses que são do concelho, salvaguardando de facto que a água é um bem público e essencial. -----

José Augusto Sousa: estou plenamente de acordo com a moção que é apresentada e acho que deve ser votada. Não há nada nesta assembleia que seja extemporâneo, a nossa opinião vale e, vimos aqui, logo no início desta assembleia, como é que a nossa opinião vale, porque recorde a questão do lobo que foi levantada pelo membro João Paulo Alves do PCP, depois claramente defendida por todos os presidentes da junta, até contra a mesa, na altura. E avançou e hoje temos aqui a apresentação de um excelente trabalho, daquilo que nos põe, claramente, à frente do país e na das melhores situações da Europa relativamente ao projeto na defesa do lobo e da defesa dos agricultores. Portanto, acho que nós devemos lutar, eu serei, com certeza, a única pessoa aqui dentro que votou contra a cedência da rede alta, os motivos mantêm-se válidos. É claro, e a pergunta que coloco ao senhor presidente é quando é que está previsto em termos de necessidade de investimento na nossa rede nos próximos anos e, se o facto de nós dizermos que não, pode inviabilizar o recurso aos fundos estruturais para a reconstrução da rede porque, nem sempre podemos fazer aquilo que queremos. Acho que devemos votar, acho que devemos levar até às mais altas instâncias nacionais, ao parlamento ao nosso comissário da União Europeia, porque aquilo que estão a fazer que é vedar os municípios ao acesso aos fundos estruturais, para o investimento de reinfraestruturação da rede. Pode-nos condicionar e obrigar a aceitar, em parte, este desafio que começa a ser discutido que não é uma discussão nova, que tem já vários anos e que não é uma questão do partido A ou partido B que está no poder, mas é uma questão que podemos e devemos levantar, devemos votar e, a nossa vontade, a nossa decisão deve ser comunicada às mais altas instâncias, dado que se estamos a discutir o novo quadro comunitário de apoio, se estamos a discutir novas questões é lá que devem ser apresentados e, é esse o trabalho que os nossos representantes da Assembleia da República têm de fazer e é assim que se constrói, mais uma vez, e defende o 25 de abril. -----

Joaquim Lopes: faço minhas as palavras do senhor presidente da Câmara e, portanto, voto contra a proposta que é feita pelo PCP/PEV porque estou ao lado da Câmara que me merece toda a confiança.

Rosalina Martins: disse discordar de toda a argumentação usada pelo membro José Augusto até pelo respeito democrático das instituições. -----

Foi afirmado pelo presidente da Câmara que estão a decorrer estudos. A CIM está a debruçar-se sobre o assunto. Os municípios estão a ver, tendo em conta as suas especificidades, qual a resposta mais interessante para cada um, para apresentar às respetivas assembleias municipais, com estudos, com propostas fundamentadas, com ideias concretas. Portanto, para a bancada do Partido Socialista, a moção é absolutamente extemporânea. Sei que a CIM está a debater o assunto, portanto, não voto uma moção que tem uma fundamentação que desconheço, logo, extemporânea. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

José Augusto Sousa: não me revejo na posição redutora da assembleia para aprovar só o que vem da Câmara. A Câmara ainda está a negociar, portanto não há nada de extemporâneo nisto. A Assembleia pode pronunciar-se e a Câmara Municipal pode seguir o que a Assembleia diz e trazer novamente o assunto, além de que a Assembleia tem de votar a não ser que a proponente retire a moção.-- -----

Não há nada de estranho que qualquer membro apresente uma moção, que ela seja discutida e votada ou a Assembleia decida não votar, porém, até para isso, tem de ser votada. E o presidente da Câmara ainda não disse se era contra ou a favor da integração das águas. -----

Manuel Monteiro: há questões na moção que são preocupação de todos nós. A moção não tem um ponto concreto, uma informação clara, objetiva e fidedigna, mas uma preocupação. Sobre essa preocupação o Partido Socialista vota contra, porque o Executivo tem o dever de apresentar a esta assembleia a sua posição e sobre essa posição é a Assembleia que se deve pronunciar. -----
Não sabemos se o Executivo vai aderir à empresa ou não, portanto se não sabe é extemporâneo. -----

Celina Araújo: independentemente da proposta que apresento, o que pretende esta moção é rejeitar que a água deixe de ser gerida pelos municípios, na sua maioria, ou seja, que a “Águas de Portugal” passe a controlar a maioria dessa dita empresa que será criada. Que desse modo sejam postos em causa os postos de trabalho e o preço da água, que, em Paredes de Coura, tenho a ideia que seja o mais baixo do distrito e que vá ser regulamentado de acordo com o concelho de Viana do Castelo que tem um dos valores mais altos. E é isso que está aqui a ser proposto, de que esta Assembleia vote uma moção que diga que a água é um direito universal e que não deve ser privatizada desta forma, de forma a que os municípios do distrito percam a sua gestão. -----

Presidente da Câmara: a membro do PCP/PEV falou na criação de uma nova empresa, isso é errado e extemporâneo, não existe a criação de uma nova empresa. -----
Em relação à questão de José Augusto Sousa que incide sobre a ameaça, no caso da não adesão, de coartar a possibilidade de serem feitas candidaturas a fundos comunitários, diria que é injusta, diria até que é inconstitucional. Não pode ser essa a forma de obrigar os municípios a entrarem em contratos de parceria de gestão. A pergunta é objetiva e a resposta também é objetiva: essa ameaça é um dado concreto e objetivo.-----

Submetida à votação, a proposta apresentada pela representante do PCP/PEV, intitulada “A Água é um direito universal”, foi rejeitada com 25 votos contra do PS;1 abstenção do PS; e 6 votos a favor, sendo 1 do PCP/PEV, 4 do PSD e 1 independente. -----

Pelos presidentes das Juntas das freguesias de Rubiães (David Saraiva), Romarigães (António José Alves), Agualonga (Jorge Rocha), Cossourado e Linhares (Laurentino Alves) foi apresentado um voto de louvor à Asociación Jacobea dos Amigos do Camiño Português, com sede em Pontevedra, como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

percursora da identificação do percurso e marcação do Caminho Português de Santiago, que se anexa a esta ata e dela fica a fazer parte integrante. -----

O voto foi submetido à votação e foi aprovado por unanimidade. -----

Intervenções no âmbito da representação da Assembleia Municipal em comissões. -----

----- **David Saraiva (independente):** interveio na sequência da reunião da Comissão de Defesa da Floresta Contra Incêndios, realizada na Casa do Conhecimento, em 27 de abril de 2018. -----

Estiveram presentes os representantes das juntas das freguesias de Parada, Rubiães, Rubiães e Cunha, da união das freguesias de Insalde; Porreiras; os representantes da Valminho Florestal; do ICNF, da Brisa; elementos da GNR, do CDOS de Viana do Castelo; representante dos Baldios; Comando dos Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura e o Presidente e o Vice-presidente da Câmara Municipal de Paredes de Coura. -----

A ordem de trabalhos foi: -----

O balanço das ocorrências registadas nos últimos anos a respetiva avaliação no concelho de Paredes de Coura; -----

A aprovação, por unanimidade do plano municipal de defesa contra incêndios: -----

A apresentação do projeto “Aldeia Segura”. -----

INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

Ponto n.º 03 – Interpelações ao Presidente da Câmara Municipal.

João Cunha (PPD/PSD): lembrou que, na sessão anterior da Assembleia, havia solicitado informação sobre o número de funcionários afetos aos parques, bem como relativamente à receita e à despesa. --- De seguida sugeriu recomendações ao estacionamento: que deveriam ser disponibilizados lugares de estacionamento nos parques subterrâneos aos comerciantes; que houvesse parque gratuito em dias de feira e em datas festivas ou quando se realizassem outros eventos, a quem apresentasse fatura acima de dez euros do comércio courense e que os lugares de parque pago, à superfície, fossem reduzidos, designadamente os da rua Dr. Albano Barreiros, dado que os valores são demasiados altos.

Presidente da Câmara: a reunião da documentação relativa ao rio foi feita, mas a dos parques tem o problema que é, obviamente, o facto de terem dez funcionários que tornam a gestão muito difícil de conseguir saldo positivo. A Câmara tem feito um esforço no sentido de diminuir as despesas. Mudou-se a luz para LED, numa primeira fase, o sistema de vigilância é novo; estamos a ver a viabilidade, de a vigilância dos parques Hintze Ribeiro ao 5 de Outubro ser feita à distância, através de fibra ótica, e com isso conseguirmos reduzir o número de funcionários. -----

Quanto às recomendações, vamos, brevemente, apresentar um projeto de alargamento de horários de estacionamento. Uma das propostas tem a ver com o facto de a primeira hora não ser paga. Já tivemos algumas reuniões com alguns comerciantes no sentido de fazer uma proposta que seja mais

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

compátível com o comércio, mas ser mais amigo do comércio não é dar tudo aos comerciantes, porque temos de fazer o equilíbrio com a gestão do trânsito de uma forma geral. Nós pensávamos que conseguíamos apresentar esse plano, que vai ser mais económico, às pessoas que queriam estacionar e vai incentivar, quase de certeza, a que mais pessoas estacionem os carros no parque. ----
Prevemos que em junho tenhamos essa proposta para apresentar, foi um compromisso que assumimos com alguns comerciantes. Vários comerciantes têm-se manifestado, muitas vezes contra a injustiça das multas e da fiscalização apertada da GNR, mas contra isso a GNR tem autonomia. Nós fazemos o nosso trabalho, a GNR faz o deles. O que podemos fazer para evitar conflitos é, sobretudo, mudar o regulamento, o que tem de ser feito com ponderação. -----
Achamos que há possibilidade de cativar mais pessoas para os parques uma vez que é irracional e não é boa gestão haver tantos lugares e não serem utilizados. -----

João Cunha: é uma critica direta ao Executivo que tem a ver com o desempenho no ano de 2018, pelo parco trabalho que se tem realizado, pelo menos, pelo que vejo nas atas do Executivo que são de um vazio absoluto. Quando vi o senhor presidente a aclamar logo a seguir às eleições, dizendo que os dois novos elementos da Câmara que eram uma mais valia, que vinham a acrescentar muito a Paredes de Coura, verifico que em todas as atas, no período de antes da ordem do dia, não há assuntos. E isto vai de encontro ao índice de transparência. Estamos colocados na posição centésima octogésima sétima, subimos sessenta posições, relativamente a 2016. Ainda estamos pior porque o índice de transparência municipal tem a ver com a quantidade de informação disponibilizada, não pela qualidade, por que a qualidade é paupérrima, quando temos o concelho de Vila Nova de Cerveira em terceiro lugar, Arcos de Valdevez em quarto lugar. -----

Quanto ao “Realizar: poesia”, não há informação absolutamente nenhuma acerca deste evento, nem do ano anterior, nem deste. Consegui encontrar no ano de 2016 onde foram gastos cerca de quarenta e nove mil euros. Gostava de saber quanto foi gasto nos anos de 2017 e neste ano, porque o evento não carece de grande logística. -----

Presidente da Câmara: A vida da autarquia não se resume às atas. E se acha que investir em cultura é mau, experimente investir na ignorância. -----

Relativamente ao Realizar:poesia os dados são públicos, constam do orçamento e o evento rondou os vinte mil euros. -----

O índice de transparências é quantidade de informação. O PSD gosta de rankings e de denegrir o nome de Paredes de Coura. -----

Foi publicado num jornal que estamos quase no fim da tabela do ranking de uma empresa que se chama Bloom Consulting, que ordena, segundo um algoritmo, que ninguém sabe qual é, e que analisa o ranking das terras com base em três critérios, negócios, viver e visitar. Consultei-o. Concelhos com metade da população de Paredes de Coura, sem indústria, no âmbito dos negócios, estão à frente de Paredes de Coura, quando nós, há pouco tempo, dos oitenta e seis municípios do norte fomos aquele



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que mais cresceu industrialmente. Essa empresa enviou para a nossa Câmara Municipal, uma proposta que dizia “senhor presidente o seu lugar, é quase no fim da tabela, mas se contratar os nossos serviços por trinta mil euros, em seis prestações nós conseguimos-lhe mudar a imagem que têm do território. Quando, se calhar, o melhor instrumento para medir a notoriedade, para medir a ressonância mediática num território é aquilo que as próprias pessoas dizem de Paredes de Coura, são as páginas que saem nos jornais sem nós convidarmos ninguém, é com o evento do Realizar:poesia, evento irrelevante que contribui para a ignorância das pessoas. Omitiu o trabalho que foi feito, por exemplo, com o serviço educativo, com as escolas, quantas crianças envolveu, etc. ----- Agora, eu sei que há pessoas que insistem que se deve investir na ignorância e ainda há pessoas no nosso concelho que distinguem cultura de educação, quando cultura e educação são a face de uma mesma moeda. Hoje em dia não é possível separar cultura de educação. Se não, tentem arranjar um emprego à saída da universidade com base apenas no vosso currículo e na entrevista, não mostrem um espírito de abertura, não mostrem maturidade cultural e vão ver o que vos acontece.----- Nós queremos que os miúdos sejam competentes do ponto de vista curricular e estamos a fazer um esforço enorme, ninguém acreditava. Continuem a olhar para as atas. ----- Os vereadores estão cá porque foram as pessoas que os elegeram e estão cá por direito próprio. Se há pessoas que continuam a apostar na ignorância, que continuem, se acham que esse é o caminho. Nós vamos continuar a apostar em educação e as pessoas de Paredes de Coura vão avaliar. Se acharem que vale a pena investir em educação e cultura, votam em nós, se acharem que se deve apostar no obscurantismo e na ignorância que votem no PSD. -----

Manuel Monteiro: as intervenções do PSD são curiosas. Em três meses conseguiram fazer o trabalho exaustivo de ler todas as atas, mas vejamos, ata 10/2017, período de antes da ordem do dia, não houve intervenções, estiveram presentes dois elementos do PSD, ata 11/2017, período antes da ordem do dia, não houve intervenções, estiveram presentes dois elementos do PSD; ata 12/2017, não houve intervenções, estiveram presentes dois elementos do PSD; ata 13/2017, não houve intervenções no período de antes da ordem do dia, estiveram presentes dois elementos do PSD. Estranho. Estiveram presentes e não puderam intervir, o presidente, cortou-lhes a palavra?----- De facto, este discurso é inqualificável do ponto de vista do que é o desenvolvimento e a necessidade de um concelho. Podemos não estar de acordo com uma iniciativa ou outra, mas quando se tem a oportunidade de ler um relatório de gestão que suporta a execução orçamental. Vejam a educação; requalificação da escola secundária, o inglês e a música do ensino curricular, as preocupações que o senhor presidente enunciou, o programa de incentivo e o combate ao sucesso escolar, o serviço educativo, o conjunto de atividades, de iniciativa de projetos que a Câmara Municipal põe ao serviço das escolas no desenvolvimento social, o plano sénior, o lego, movimento alegre, o apoio a idosos, a igualdade de género, só para citar alguns.----- No ambiente e na floresta ouvimos aqui muita coisa, o Plano de Paisagem, o Homem e o Lobo, a limpeza de terrenos, o Plano Municipal de Proteção Contra Incêndios, que o presidente da junta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Rubiães deu conta, o combate à vespa asiática, a vespa da galha do castanheiro, quantas sessões fizeram? -----

Na cultura: O Mundo ao Contrário, a Escola de Rock, Arte em Peças, Fan Weekend, Coura Vegetariana, Realizar: poesia, é tanta coisa! Para que é que a população quer isto!-----

Se calhar é com esta tanta coisa que estamos a criar um território e uma comunidade diferente, vimos a tentar fazê-lo há muito anos e mais, e a este executivo devemos um pequeno grão que acrescenta neste desenvolvimento, a visibilidade, aquilo que é, Coura está na moda. Dói, dói e dói particularmente ao PSD e eu percebo porquê, toda a gente percebe porquê. -----

Mais, nas infraestruturas, as viações rurais, a ligação entre freguesias não tem sido descurada. As juntas estão sistematicamente a dizer ao presidente, atenção, nós também queremos participar neste projeto de desenvolvimento e, mais, e na transparência não é um dado importante. A transparência é aquilo que está disponível no site, mas está disponível e só consultá-lo. Portanto, o presidente percebe o que dói ao PSD e ainda bem que dói, mas do jeito que levam vai continuar a doer muito. -----

Ricardo Marinho: O que quero dizer primeiro é que não dói nada ao PSD ver Coura a crescer. É o primeiro ponto e que fique bem claro. Para nós é motivo de orgulho ver Coura a crescer, a ser falada e a ser notícia. -----

A outra questão que o senhor presidente colocou há pouco quando falou num antigo jornal por causa do ranking. Esse artigo fui eu que o escrevi e consultei exatamente as mesmas coisas que o senhor presidente e, podemos atribuir a importância que quisermos, é como as estatísticas, cada um lê-as como quer. -----

É assim que funciona e quero dizer ao que parece é quando há aqui rankings que contam e rankings que não contam porque o presidente começou, “a Bloom Consulting mandou-me uma carta que se eu pagasse 30 mil euros poderiam subir o ranking”, mas esqueceu-se de referir que, quando vem acenar para a comunicação social que Coura faz parte das redes de cidades, Coura para estar nessa rede, o Município paga 2 500,00 € por ano.-----

Presidente da Câmara: Não tem comparação possível, pagamos 2 500,00€ para que sejam executados os futuros projetos de mobilidade das *smart cities*. Não é uma questão da bandeira. Nem um tostão se gasta neste município com empresas de qualidade duvidosa que pedem dinheiro ou solicitam serviços para melhorar o ranking. -----

Amam tanto Coura, mas todos os artigos são para dizer mal de Coura. Ataquem o executivo, não ataquem a terra. Dizem mal de Coura porque o PSD é preguiçoso e a maledicência vem da preguiça. Apareçam aos eventos culturais. Se fossem tentados a pensar, eventualmente, não enveredavam pela maledicência. -----

José Augusto Sousa: é evidente que o PSD perdeu as eleições como perdeu, mas isso não dá o direito ao presidente de tratar o PSD como o tratou agora. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Teremos, daqui a três anos, a possibilidade de discutir novamente as eleições e nessa altura o povo será chamado a escolher as pessoas, não por aquilo que fizeram, mas por aquilo que propõem fazer. Isso é a natureza das eleições. É a escolha de projetos distintos.-----
Agora não podemos aceitar que diga que se aposta na cultura e que depois se restrinja aquilo que as pessoas acham o que é a cultura, porque, para o senhor presidente, música pimba não é cultura.-----
Depois é a forma como as coisas são apresentadas, não vi a carta da Bloom Consulting, mas o que é que ela propunha à Câmara, era só pagar? E depois tem este pressuposto, quer dizer, a Câmara de Cerveira paga para estar em terceiro lugar e só está em terceiro lugar porque paga? Foi isso que deu a entender, não disse o que faziam nem quais as medidas. -----

Rosalina Martins: O 25 de Abril foi há dois dias, passaram 44 anos sobre essa data, às vezes fazemos sessões solenes comemorativas do 25 de Abril, outros anos não e eu queria deixar uma nota muito breve sobre a cerimónia que ocorreu na Assembleia da República. Vi a galeria dos Capitães de Abril e percebi de como o tempo já decorreu porque a maior parte já lá não está, e, portanto, vai ficando a memória e o 25 de Abril tem de ser perspetivado neste olhar para o futuro, mesmo os que têm a memória vivida da efeméride já são muito poucos. Daqui a algum tempo já não haverá ninguém com esta memória vivida. E dizer que o 25 de Abril se cumpriu nos três dias é difícil porque um dia foi o da descolonização, o do desenvolvimento e o da democracia, são sempre realidades em construção. Nesse dia há sempre muitas músicas que celebram essa data de grandes cantores da época e lembrei uma canção do José Mário Branco “Eu vim de longe, de muito longe, o que eu andei para aqui chegar” efetivamente, muita gente andou muito para chegar ao 25 de Abril e depois diz “Eu vou para longe, para muito longe” e o 25 de Abril tem de ir para longe, para muito longe. -----
É certo que, nesta altura, estamos com alguma maturidade democrática. Se calhar o país é capaz de se pensar a si próprio no contraditório e estabelecer pontes que são muito importantes e que podem ter repercussões na nossa vida quotidiana e eu queria chamar aqui, como um dos elementos do cumprimento de “Abril” algo que está em cima da mesa e penso que pode ser de grande desenvolvimento para as populações que tem a ver com a descentralização de competências. Acho que a descentralização de competências vai trazer um aprofundamento da democracia porque a vai colocar bastante mais próxima dos cidadãos e introduzir maior bem-estar e maior qualidade de vida e se calhar maior dignidade para todos. Pretendemos uma sociedade em que todos sejam livres e iguais, com direitos e deveres. Um dos direitos fundamentais, o do trabalho e daí uma saudação para o dia do trabalhador que vai ocorrer na próxima terça-feira. No telejornal o senhor Presidente da República que, após estar 5 horas no Ovibeja, ao comer um suspiro dizia que Portugal e a Europa suspiram de alegria ou porque algo de positivo está a mudar e o Partido Socialista, de que nos orgulhamos muito, deu algum contributo para isso. E se calhar, por acaso, também apareceu o senhor Primeiro Ministro que apresentou as suas grandes prioridades estratégicas para a moção que vai apresentar no congresso e que vão servir de base ao futuro programa do Governo e ao que vamos fazer neste país. Gostei dos quatro temas que vão ser os eixos estruturantes desse futuro programa para o país – alterações

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

climáticas, demografia, desigualdade, inovação. Estaremos no bom caminho e como diz o Presidente da República se calhar continuamos a suspirar de alegria.-----

----- Viva o 25 de Abril e viva o 1º de Maio!-----

José Augusto Sousa: é a primeira vez que nem uma corrida se faz no 25 de Abril. Para quem diz que apoia tanto a cultura, a defesa da liberdade, devemos exigir que o 25 de Abril se cumpra e cumprir o 25 de Abril também é um dever dos membros do Executivo, de por na ata as discussões, aquilo que se levantou para que a população em geral saiba o que se passa. -----

Presidente da Câmara: O Partido Socialista não tem a exclusividade das comemorações do 25 de Abril.- --- -----

Às 00h00, sob proposta da Mesa, nos termos do Regimento, foi decidido o prolongamento dos trabalhos, para além da hora de encerramento. -----

ORDEM DO DIA

INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO

PONTO N.º 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.-----

PRESTAÇÃO DE CONTAS/2017

PONTO Nº 02 - Apreciação, discussão e votação da Prestação de Contas relativa ao ano de 2017, que se anexa a esta ata e dela fica a fazer parte integrante. -----

Presidente da Câmara: *“Antes de mais dizemos que temos boas contas. Temos boas contas e estamos a fazer uma gestão rigorosa do dinheiro público. Sabemos por onde devemos caminhar e temos uma estratégia. E se as pessoas reconhecem o sucesso da nossa gestão é porque temos coragem de tomar decisões ousadas e difíceis.* -----

Trabalhamos muito e, muito fazemos, às vezes, com o pouco que temos. Procuramos aproveitar as oportunidades e não apenas resolver problemas. Sabemos por onde vai o futuro. Não procuramos ser modernos. Procuramos ser inovadores e assumir riscos porque não assumir riscos, no presente, é uma atitude potencialmente suicida no futuro. -----

O Relatório de Prestação de Contas é um documento que apresenta sintetiza e reflete a atividade da Câmara Municipal e contém a informação respeitante aos principais indicadores de gestão nomeadamente situação económico-financeira do Município, balanços e demonstrações de resultados. O ano de 2017 apresentou uma taxa de execução ao nível da receita de 89%, o que indica rigor na elaboração dos documentos previsionais. Resultados muito positivos que evidenciam contas

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

saudáveis, rigorosas e o reforço na consolidação do equilíbrio financeiro alcançado nos últimos anos. A dívida atual e consolidada é de 5 918 027,61 €, o que representa uma diminuição de 643 888,00 €. ----

As receitas correntes apresentam uma subida de cerca de 4%, explicada pelo aumento em todos os tipos de receita, exceto nos rendimentos de propriedade. -----

As receitas de capital foram superiores às do ano anterior em cerca de 14%, pelo aumento das transferências de capital, nomeadamente, as oriundas de projetos financiados por fundos comunitários, pela entrada em funcionamento do novo quadro comunitário PORTUGAL 2020. -----

As despesas efetuadas no ano corrente foram de 11 019 300,75 euros, o que representa um acréscimo de cerca de 5%. Os valores despendidos em despesas, no seu total, foram inferiores aos valores previstos, fruto da racionalização de custos e determinante na concretização de investimentos da autarquia. -----

As despesas correntes no geral, apresentam uma diminuição muito ténue em relação ao ano anterior (diminuição de apenas 0,5%). A diferença de cerca de 30 mil euros deve-se à conjugação dos aumentos com pessoal, bens e serviços e transferências e pela diminuição dos encargos com juros e outras despesas correntes. -----

As despesas de capital apresentaram uma subida de cerca de 16 %, explicado pelo aumento do investimento. No ano de 2017 investimentos na rede viária das freguesias 1 100 000 € e na Proteção Cível e na Defesa da Floresta 364 000,00 €. -----

Câmara Municipal de Paredes de Coura pode hoje orgulhar-se de ter trabalho para mostrar. Fruto da dinâmica económica, social e cultural do concelho e fruto da extraordinária capacidade empreendedora do tecido industrial de Paredes de Coura. Continuamos a ser um território que cresce, que cria emprego. Uma terra de indústria, uma terra empreendedora e que se afirma no contexto nacional pelos projetos educacionais e culturais. -----

O presente relatório de Prestação de Contas mostra também que apostamos muito na formação escolar e cultural das nossas crianças e dos nossos jovens, da forma como a entendemos, inclusiva, popular e contemporânea, tradicional e cosmopolita. Investimos no ano de 2017 nas áreas da cultura e da educação 1 711 000,00€. -----

De uma forma sustentada temos uma programação cultural que se preocupa com a formação das crianças. Para nós educação é também serviço educativo. Para nós cultura é educação. É esta cultura que além de formar também contribui para a economia e para visibilidade do concelho. Neste momento estamos a reabilitar a nossa Escola Secundária. Uma obra que oferecerá aos nossos jovens condições únicas de aprendizagem. Vamos ter uma escola completamente nova que será determinante para o futuro do nosso concelho. -----

O apoio às famílias e associações do concelho foram uma preocupação, cujos apoios se traduziram em subsídios de natalidade, apoios escolares e apoios às atividades culturais, recreativas e desportivas do concelho. -----

Caros concidadãos e senhores membros da assembleia: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sabemos muito bem para onde vai o futuro. Não procuramos ser modernos. Procuramos ser inovadores e assumir riscos porque não assumir riscos, no presente, é uma atitude, potencialmente, suicida para o nosso futuro. O futuro pertence àqueles que estão dispostos a perder o equilíbrio. Equilíbrio nas contas e desequilíbrio ou ousadia na arte de pensar o desenvolvimento de Paredes de Coura. Nos tempos que correm, arriscar, ser inquieto e ousado é o que de mais sensato se pode fazer. Não há verdadeiro desenvolvimento sem decisões corajosas. Estamos dispostos a lutar e a correr riscos. A gente de Paredes de Coura sabe disso.-----

O ano de 2017 apresentou uma taxa de execução ao nível da receita de 89%, o que indica rigor na elaboração dos documentos previsionais. Trabalhamos muito e, muito fazemos, às vezes, com o pouco que temos. Procuramos aproveitar as oportunidades e não apenas resolver problemas. Sabemos por onde vai o futuro. Não procuramos ser modernos. Procuramos ser inovadores e assumir riscos porque não assumir riscos, no presente, é uma atitude potencialmente suicida. O futuro pertence àqueles que estão dispostos a perder o equilíbrio. Equilíbrio nas contas e desequilíbrio ou ousadia na arte de pensar o desenvolvimento de Paredes de Coura. Nos tempos que correm, arriscar, ser inquieto e ousado é o que de mais sensato se pode fazer. Não há verdadeiro desenvolvimento sem decisões corajosas. Estamos dispostos a lutar e a correr riscos. A gente de Paredes de Coura sabe disso.-----

Celina Araújo: *“quero começar por expor que eu não votei o orçamento referente a este relatório de contas, pelo que o meu contributo para o debate será curto. -----*

Após a análise deste relatório o que mais me saltou à vista foi mais uma vez o facto de o município depender muito da administração central, como já havia feito referência no orçamento de 2018. Perto de sete milhões das receitas dizem respeito a transferências da administração central. Se é certo que o governo deve apoiar as autarquias, este valor parece bastante alto em termos de proporção, pois equivale a cerca de 70% das receitas. A qualquer momento este ou outro governo podem mudar as regras do jogo e o apoio da administração central às autarquias pode ser emagrecido. Não quero com isto dizer que a carga fiscal deva ser aumentada muito pelo contrário. Acho que o essencial deve passar por atrair mais famílias para o concelho, assim como mais empresas geradoras de riqueza.

Penso que é patente, neste relatório, que o município estava muito confiante quanto à receita proveniente da taxa variável no IRS, uma vez que a previsão era de cerca de 163 mil €, mas a receita foi inferior a 100 mil €, cerca de menos 40%. Uma vez mais é importante salientar que no futuro a política deve passar cativar mais habitantes em prol de aumentar a taxa variável de IRS.-----

O que me leva ao assunto seguinte, que é o apoio à família e à natalidade. Esta área tinha orçamentado um valor que era, na minha opinião, muito baixa e que mesmo assim não foi executada a sua totalidade. Acho que esta é uma área que merece mais apoio, não apenas no apoio direto às famílias, mas também na construção de uma parentalidade mais positiva. Há ainda em Paredes de Coura muitas mulheres que não gozam do horário reduzido de amamentação após os 12 meses, muitas vezes por medo ou vergonha. Muitas famílias ainda desconhecem o que é a licença de maternidade alargada. E há ainda muitas famílias com dificuldade em faltar por doença dos filhos,

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quando a lei prevê esse tipo de faltas sem penalização para os trabalhadores. Deste modo acho que é uma área que precisa de mais investimento e mais formação e educação, tanto para os trabalhadores como para as entidades empregadoras.-----

Outra área que me chamou a atenção foi a proteção do meio ambiente e conservação da natureza que tinha um orçamento de 154 200,00€, mas só foram executados perto de 83 mil € ou seja, pouco mais de 50%. Temos que fazer mais se queremos ser um concelho que se evidencia pela sua paisagem e valoriza a natureza. -----

Gostava ainda de questionar o senhor presidente, de como foram empregados os valores no que se refere aos serviços culturais, recreativos e religiosos, pois tratam-se de valores altos e sem qualquer tipo de discriminação no mapa de execução orçamental. Existem parcelas de por exemplo 99 500€, 121 250€ e 570 000€ que a minha ignorância não me permitiu perceber a que dizem respeito e como são valores consideráveis acho que era importante serem discriminados. -----

José Augusto Sousa: chamou atenção para a falta de percutibilidade dos mapas integrantes dos documentos da prestação de contas. -----

Recordou ainda a necessidade de aceitação das recomendações do Revisor de Contas, sob pena de isto, tendo a importância que tem, mas do ponto de vista económico e financeiro a reserva que lá está diz bem mais de 60% do valor que lá está. Não é mensurável, não é que não exista, mas que não pode aferir o nível de contabilização que consta dos mesmos. -----

Mas bem sei a dificuldade para chegarmos a consenso com o revisor no sentido de as contas virem a ser apresentadas sem qualquer tipo de reservas.-----

É evidente, e isso é uma questão que me preocupa, porque é fundamentalmente através daí que nós vamos ou não vamos mudando radicalmente, no sentido daquela palavra que o senhor Presidente diz que é gostar de arriscar, só que isso aí não se vê, mas isto é um quadro que compara as receitas correntes da receita de capital. É claro que este ano houve um ligeiro aumento das receitas de capital, mas a tendência é acentuadamente crescente e isto é uma preocupação que todos devemos ter porque não sabemos como vai ser o novo quadro de apoio. Ainda bem que houve uma consensualização entre os dois maiores partidos de Portugal para a defesa dos interesses nacionais, mas é uma questão que me preocupa quando crescem, tal com nós todos desejamos, um quadro de maior descentralização e consequentemente maiores competências e naturalmente que isso vai dar mais despesa, contudo esperamos que haja o pacote financeiro que suporte estas situações. -----

Depois, e aí é que nós divergimos politicamente, senhor Presidente, quando às vezes, se fala, se anuncia, se fazem aqueles eventos todos e dizem que ninguém aparece do PSD. Em primeiro lugar eu acho que ouvi mal o valor que o senhor diz que gastou em educação e cultura porque pelas minhas contas são 1,9 milhões de euros e o presidente referiu um valor mais baixo. Estou a falar no mapa das grandes opções do plano e daquilo que foi gasto em 2017.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Presidente da Câmara: há eventos que temos dificuldade de enquadrar no âmbito da educação e não é só a escola que é enquadrada no âmbito da educação ou da cultura. -----

José Augusto Sousa (PPD/PSD): estou a englobar tudo na educação e na cultura e não estou a dizer isto sob o ponto de vista negativo. -----

Aquilo que estou a dizer é de que o PSD faria diferente é uma outra questão que tem a ver com o apoio que se faz ao nível da ação social. Acho que aí temos um caminho muito mais largo, do que aquele que tem sido feito. A questão da educação é muito importante, mas é preciso criar junto das classes mais desfavorecidas um conjunto de apoios que permita que todos possam aceder ao conjunto de ofertas a nível da educação e da cultura. Portanto, nesse aspeto, acho que há um trabalho muito grande a fazer ao nível do apoio social, que tem a ver com a habitação e os serviços coletivos. -----

No conjunto destas duas rubricas só estamos a gastar 6,6%, não é do total da despesa é do total da despesa das grandes opções do plano e eu acho que isso é uma fragilidade e acho que é aí que o PSD faria diferente. -----

O PSD é um partido social democrata que entende que os dinheiros públicos devam ser gastos, maioritariamente, para equilibrar e dar igualdade de oportunidades, e, portanto, nós faríamos diferente. É verdade que Paredes de Coura depende muito da transparência da administração central. Eu acho que devia depender mais e que a quantidade de impostos que coletada seria redistribuída pela população courense, teríamos mais gastos no comércio local e potenciaríamos, assim, a economia local. --- -----

Depois há uma outra área que defende o contrário a tributação, essas coisas todas, que é muito parecido com o Partido Socialista que defende um maior nível de tributação para depois redistribuir e que não redistribui nada, depois dá igual por todos. Esse é um dos critérios que é preciso ter atenção.

O PSD irá abster-se por não ter tido acesso a toda a informação com qualidade, bem como da opinião que o PSD tem acerca do apoio na ação social, da perceção de que está tudo a ser muito resguardado para um único investimento com o qual concorda, mas que está a penalizar as juntas de freguesia, a ligação à autoestrada que evidentemente é muito importante. -----

Cláudia Pires de Lima (presidente da União das Freguesias de Paredes de Coura e Resende):

muitas das atividades que não estão no âmbito social, mas não deixam de ter em conta e valorizar aquilo que é a vertente social a que este Município sempre deu continuidade. Quero enaltecer muitas das atividades que são organizadas na comunidade e tenho o testemunho real das famílias e das crianças que são praticamente convidadas a participar. Famílias que muitas vezes não tem informação corrente, por questões culturais por questões que se prendem com a vertente familiar, mas que de alguma forma existe o interesse de tal forma enaltecedor, por parte do Município e dos técnicos da ação social que fazem contacto direto com as famílias de forma que estas sejam motivadas a que as crianças participem nas atividades organizadas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Eu compreendo que isto não seja espelhado naquilo que são os valores investidos diretamente no âmbito social e estou a falar da parte muito própria da vertente social. O social é muito mais do que isto, contudo, não deixa de ser trabalho na área social que com certeza cairá em outras rubricas do orçamento porque são atividades organizadas por vertentes culturais, por questões diversas, mas para as quais este Executivo tem sido incansável na sensibilização e na aposta que faz, naquilo que é a proteção e promoção dos cuidados e de conseguir igualar aquilo que é o acesso das nossas crianças às mesmas atividades. -----

Manuel Monteiro: só dar o sentido de aprovação que o PS disponibiliza a este documento e dizê-lo, que como referi há pouco o relatório de gestão é elucidativo da execução orçamental, daquilo que se traduz a atividade da execução orçamental lembrando um antigo membro desta casa, as contas estão certas, portanto a leitura é política e a leitura política é de facto a leitura que o conjunto de atividades retratado no relatório de gestão é exemplar e desse ponto de vista não partilhamos nada a visão que aqui foi deixada porque quando se diz que os valores orçamentados nunca foram atingidos não é, às vezes, com dinheiro que se resolvem os problemas. Aliás a intervenção anterior foi muito clara no domínio da intervenção social e sobretudo com um trabalho silencioso de mobilização, de enquadramento e de acompanhamento. -----

De facto, é tradição deste município quando resolve muitos problemas é com outra dimensão, dimensão de articulação com um conjunto de serviços. O Município tem um vasto conjunto de instrumentos no domínio do apoio social, à sua disposição. Desde o Gabinete de Ação Social, Gabinete Inserção Social, Gabinete Proteção Menores, Banco Alimentar, Voluntariado, Rede Social, os regulamentos de apoio à natalidade, regulamento de apoio à habitação degradada, o regulamento municipal de bolsas de estudo o regulamento da loja social que cativou bens e recursos, o banco de recursos e ajudas técnicas que, de facto, tornam exemplar o trabalho do Município, neste domínio. -----

Portanto, não é só com o dinheiro disponível que se resolvem os problemas. -----
Então, a bancada do Partido Socialista está profundamente satisfeita com a execução orçamental apresentada, sublinha que não há memória de se conseguir uma execução na ordem dos 89%, pelo que, aprova este documento. -----

Submetidos à votação, os documentos da Prestação de Contas do ano de 2017 foram aprovados por maioria, com 27 votos a favor, sendo 26 do PS; 1 Independente e 5 abstenções, 4 do PSD e 1 do PCP-PEV -----

O ponto nº 02 foi aprovado em minuta, por unanimidade, para efeitos imediatos. -----

1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DE 2018

PONTO Nº 03 - Apreciação, discussão e votação da proposta de 1ª Revisão ao Orçamento da Receita, da Despesa e Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal, para o ano de 2018, que se anexa a esta ata como seu documento e dele fica a fazer parte integrante. -----

MANDATO DE 2017 A 2021



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Presidente da Câmara informou que a presente revisão se destina a integrar o saldo do ano anterior (€ 2 523,91) e a reprogramação da obra do Mercado Municipal para o ano de 2019 (€ 400 000,00), conforme mapas em anexo que ficam a fazer parte integrante desta ata. -----

Submetida à votação a 1ª revisão ao Orçamento da Receita, da Despesa e Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal do ano de 2018 foi aprovada por maioria, com 30 votos a favor, sendo 26 do PS; 1 Independente, 2 do PSD e 1 do PCP-PEV e 2 abstenções do PSD. -----

O ponto nº 03 foi aprovado em minuta, por unanimidade, para efeitos imediatos. -----

LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ATÉ 31 DE MARÇO

PONTO n.º 04 – Tomar conhecimento da listagem de compromissos plurianuais assumidos até 31-03-2018, no âmbito da autorização genérica da Assembleia Municipal de 16-12-2016, em cumprimento do estipulado na alínea c) do artigo 6.º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro.

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Ponto n.º 05 - Intervenção do público. -----

----- Não houve intervenções -----

ENCERRAMENTO

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pela Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela presidente e pelas secretárias. -----